

## Preço da assignatura

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anno . . . . .	14300 rs.
Semestre . . . . .	650 "
Trimestre . . . . .	350 "
Numero avulso . . . . .	30 "

Toda a correspondencia deve ser dirigida a Antonio Luiz da Silva Dantas, director, proprietario e administrador de *A Restauração*.

Redacção e Administração

R. de Payo Galvão—Guimarães

## A RESTAURAÇÃO

SEMENARIO CATHOLICO

## Preço das publicações

(PAGAMENTO ADIANTADO)

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha . . . . .	20 "
No corpo do jornal . . . . .	100 "

Os srs. assignantes gosam o desconto de 25 % em todas as suas publicações.

As obras litterarias, quando o mereçam, annunciam-se em troca de um exemplar.

Composição e Impressão

Typographia Minerva Vimaranesense

## Incorrecções

dumas

## "Rectificações,"

«Depuis que le Christianisme a paru sur la terre, trois espèces d'ennemis l'ont constamment attaqué: les hérésiarques, les sophistes et ces hommes en apparence frivoles qui détruisent en riant.»

Chateaubriand.

Talvez à mingua de razões, o sr. P.º Hermano apparece-nos, com ares voltérianos, a zombar de coisas sérias. Não nos referiremos desevolvidamente senão ao ponto das suas *Rectificações*, em que o seu riso irónico, principalmente por ser dum padre, e dum padre ilustrado, nos parece mais digno de lágrimas.

Escreverámos nós em nosso último número — depois de havermos demonstrado, em número anterior, que o partido regenerador professa como principio o liberalismo que os theólogos chamam radical —

«O liberalismo radical professado pelo partido regenerador é immediatamente contra a fé, e portanto herético, e nega implicitamente a divindade da Igreja.»

O sr. P.º Hermano não aceita semelhantes conclusões. Chama-lhes «conclusões mirabolantes»; mas a sua grave argumentação resume-se nesta olympica phrase:

«O que ahi vae!»

Depois, a modo de conclusão (que ninguem chamará «mirabolante») de tam sólido argumento, diz:

«Fica pois bem assente esta coisa cerebrina: que a maioria dos portuguezes nega a divindade da Igreja! Se as consequências de tal principio forem o que ha de mais incongruente e insustentavel, que importa? Sam arranjos da boa logica.»

Melhor fôra que o sr. P.º Hermano se convencesse de que nem todos os seus leitores preferem o riso ao siso. Não basta dizer que «as consequências de tal principio» (consequências que o sr. P.º Hermano se não acanha de exaggerar por sua conta) sam «o que ha de mais incongruente e insustentavel»: é preciso prová-lo. O *ipse dixit* de quem reduz a argumentação a gracejos não prova nada.

Nós demonstrámos que o partido regenerador professa o principio de que o Estado tem direito de regular as coisas da Igreja. E o sr. P.º Hermano não ousou pôr a mais leve objecção a esta affirmacão: disse sim umas coisas a respeito dos factos allegados pelo sr. Teixeira de Sousa em abôno do liberalismo regenerador; mas nada a respeito do pensamento que aquellos factos eram chamados a confirmar, e menos que nada a respeito do testemunho emitido pelo sr. Júlio de Vilhena como chefe do partido, e pelo sr. Hintze Ribeiro não como chefe do partido, mas formalmente applaudido pelo partido.

Dissemos que semelhante doutrina é o que os theólogos chamam liberalismo radical. Não fizemos citações, porque não julgamos que o sr. P.º Hermano precisasse dellas. «*Triplex liberalismi gradus solet assignari. Primus seu radicalis adeo hanc independentiam (Status ab Ecclesia) exaggerat, ut Ecclesiam uel Reli-*

*gionem Statui velit subiectam.*» (P.V. — C. C., P. I, De Liberalismo.)

Afirmámos que o erro professado pelo partido regenerador «é immediatamente contra a fé, e portanto herético, e nega implicitamente a divindade da Igreja.» Julgávamos e julgamos que seria injurioso para o sr. P.º Hermano supp-lo incapaz de fazer uma deducção comezinha para qualquer estudante de theologia: por isso, posto o principio (que o sr. P.º Hermano, como bom regenerador, admittiu), limitamo-nos a indicar as conclusões. O nosso illustre collega chama-lhes «mirabolantes», «coisa cerebrina», «incongruente e insustentavel».

Os theólogos julgam desnecessário apresentar por extenso uma deducção accessivel a quem é capaz de abrir um livro de theologia: «*Hic (confessarius) enim errores singulos (liberalismi) percurrens haud difficile perspiciet quomam sint haeretici ac proinde immediate contra fidem — tales sunt u. g. illi ad primum liberalismi gradum pertinentes qui Ecclesiae diuinitatem implicite negant.*» (Id., ibid.)

Mas o sr. P.º Hermano demonstra a *mirabolancia e cerebrinismo* das conclusões com uma afouta risada: «O que ahi vae!»

E' lastimoso que um sacerdote illustrado trate coisas tam graves por um modo tam pouco digno. Se as conclusões lhe parecem «o que ha de mais incongruente e insustentavel», digne-se adduzir alguma razão que as annulle e nos confunda a nós e a todos os theólogos catholicos. A um homem, que tam zeloso se mostra da liberdade, fica-lhe mal querer abafar a razão dos outros com o seu *ipse dixit* galhofeiro.

Diz o sr. P.º Hermano:

«Fica pois bem assente esta coisa cerebrina: que a maioria dos portuguezes nega a divindade da Igreja.»

Na verdade é uma coisa cerebrina, porque saiu do cérebro do sr. P.º Hermano; mas passa alem da cerebrina, e merece um nome a que a nossa penna não está habituada, pela desenvoltura com que nos é attribuida.

Nós não dissemos nem sequer demos a entender semelhante coisa: 1.º porque, ainda que todos os adeptos do partido regenerador negassem a divindade da Igreja, elles estão muitissimo longe de constituir «a maioria dos portuguezes»; 2.º porque ainda esses adeptos do partido regenerador foram por nós divididos em adeptos «verdadeiramente regeneradores, adoptando e professando todas as ideias e principios do seu partido», e adeptos que «em rigor não podem chamar-se regeneradores». E esta última categoria — sem dúvida a mais numerosa, constituída por panurgos mais ou menos inconscientes —, logo a excluimos daquella conclusão.

Mas o sr. P.º Hermano, com uma candura innocentissima, julgou mais decente exaggerar perante os seus leitores o alcance do nosso raciocínio, omitindo parte das nossas palavras, para tornar odiosa a nossa argumentação e melhor atingir os nobres fins do seu apostolado. E' certo que, segundo os tratados de lógica, este género de fallacia, quando não é filho da ignorancia, provém «de astúcia ou fraude *torpissima*» — «*Hoc fallaciae genus . . . . . provenit ex ignorantia, uel astutia seu fraude turpissima*» (Bria, Ph. Sch., I.); mas se não ha melhores argumentos? . . .

Não concluamos esta reflexão sem

uma declaracão: nós não fazemos ao sr. P.º Hermano, nem ao seu rev. director, nem a outras personagens igualmente intelligentes e illustradas a injúria de os incluir na classe dos «panurgos mais ou menos inconscientes» do partido regenerador; nem elles o poderiam aceitar nunca sem incorrer no infamante conceito de hypócritas da politica.

O resto das *Rectificações* (que ironia de titulo!) é do mesmo teor: uma série de offensas à verdade e de cavillações, mas tam calvas, que apenas prejudicam quem se não dignou de as escrever. Por isso o zelo da causa não exige que nos demoremos na ingrattissima tarefa de as escarpellizar. Diremos apenas o preciso para justificar o nosso conceito.

Diz o sr. P.º Hermano que não fugiu ao leal convite que lhe fizemos para a discussão dos nossos programmas politicos. Mas a evidencia dos factos mostra que isto é uma falsidade.

A habilidade com que o nosso illustre collega pretende disfarçar a fuga com o nome de recusa dum «discussão inutil» a ninguem illude. Se «os programmas estam já mais que discutidos e sabidos», a que vem a propaganda de *O Regenerador*? Se aquella discussão é «inutil», seria mais util a dum duello de regeneradores ou a do voto que «teria caído na urna»? Semelhante pretexto é *outra falsidade*.

Diz o sr. P.º Hermano que «a nossa unica discussão na imprensa (se tal nome lhe cabe) tem sido esta». Ainda que assim fosse, ficava reconhecido pelo illustre escriptor que a desleal allegação de falta de frieza e serenidade no adversário, que serviu de pretexto para fugir à discussão dos programmas, foi *outra falsidade*.

Mas a affirmacão de que entre nós não tem havido outra discussão, nem sequer aquella a que, após vários artigos dum parte e doutra sobre o duello de regeneradores, nós pusemos termo, é *outra falsidade*.

Chamar *confusão* digna de se «despejar no lixo» (que nobreza de linguagem!) a conclusão, por nós tirada, de que o sr. P.º Hermano não considerava catholico o partido regenerador; e vir affirmar claramente que o que das suas palavras «se podia colher, na boa e clara logica que respeito o sentido, é que não existia partido que, acima de tudo, puzesse os interesses de ordem religiosa» — o que é por palavras diferentes, a mesmissima conclusão que nós tinhamos tirado —, é *uma . . . distincção digna de se exaltar a um pedestal*.

Dizer que nós bem sabemos «que a expressão — partido catholico — se emprega . . . em contraposição a — partido politico —», quando o sr. P.º Hermano é (que nos conste) a única pessoa que no mundo sabe tam peregrina coisa (e ainda não ha muito que sabia o contrario) é *outra falsidade*.

Abater o catholicismo de *A Restauração* (que até hoje não foi accusada de commetter um só erro em matéria de fé nem de moral) ao nivel do de *O Regenerador* (que tem apostolizado os erros de moral que temos apontado; que defende a superioridade do Estado sobre a Igreja; que desde o alto da primeira pagina é uma rebeldia viva contra a supre-

ma auctoridade da mesma Igreja \*), é *outra falsidade*.

Publicar a nosso respeito (com que santa intencão, julgá-lo-ham os leitores) o seguinte periodo: «Ainda a propósito da religião dos regeneradores e, por equaldade de razões, dos progressistas, franquistas, etc., vae o terrível collega extrahindo, da sua boa logica, conclusões mirabolantes» é *levar ao extremo a audácia da falsidade*.

Diz agora o sr. P.º Hermano que «a condemnação do duello» e «a condemnação *daquelle duello*» é a mesma coisa: «em ambos os casos era a hypothese». Mas, se assim é, por que razão é que, alterada pelo sr. P.º Hermano a nossa phrase, ella lhe serviu de pretexto para nos accusar de o calumniarmos? Quem é que elevou o caso de hypothese a these, para agora o abater de these a hypothese? — E quem, deste modo, diz «sim», para logo dizer «não», segundo as conveniências de cada momento, ousa aproveitar este mesmo caso para dizer mais duas chalaças contra nós, e repetir que lhe damos razão para não discutir os programmas! A' vista de semelhantes tropeços, lembra dizer: «*Muito corre um côxo!* . . .»

O pretender o sr. P.º Hermano justificar a revelação de coisas particulares (calumniosissimamente interpretadas) com o emprazamento que lhe fizemos para que justificasse a calumniosa interpretação já por elle tornada pública, é *uma cavillação sem pés nem cabeça*. Serviu-lhe o nosso emprazamento para justificar a indignidade que o provocou! Foi um effeito anterior à causa!

Accusado o sr. P.º Hermano de ter abusado «dum conhecimento obtido na intimidade», o illustre escriptor trunca uma citação, omitindo as palavras em que se dava razão da intimidade referida, e põe em logar dellas: «não estava má a intimidada!» A isto dêem os leitores o nome que lhes parecer.

O sr. P.º Hermano insiste na sua calúnia de que o auctor destas linhas já foi progressista. E julga bastar-lhe, para o provar, a mesma auctoridade com que afirma coisas como as que acima ficam apontadas. Pois um homem, que declara nunca ter sido progressista, que nunca se declarou progressista, que nunca se filiou em nenhum centro progressista, que nunca entrou numa reunião progressista, que nunca tomou parte numa comemoração progressista, que nunca assignou uma folha progressista, que da única vez em que antes do nacionalismo esteve para ir a urna (facto cuja significação já foi explicada) foi tomado por votante regenerador — ali, no largo da Oliveira, na presença do sr. P.º Hermano e de mais alguém que podíamos nomiar —; um homem, que tem dado taes demonstrações de partidarismo progressista, ha de ser agora apresentado publicamente como tendo sido progressista, só porque ao sr. P.º Hermano approveu dizer alguma coisa que o pudesse confundir? E como ha um homem de neutralizar umas accusações as-

\* Leão XIII, na Const. *Officiorum*, art.º 42, prohibiu formalmente que nenhum membro do clero tomasse a direcção de diários ou doutras publicações periódicas, sem previa permissão de seu Ordinario. E Pio X, na Encyclica *Pascendi*, manda observar com todo o rigor aquella determinação de Leão XIII: *nominatim servari diligentius praecipimus*. E ninguem acredita que o sr. P.º Roriz tenha auctorização superior para *O Regenerador* semiar os erros que todos conhecem.

sim? Se não fosse o muito respeito que consagramos ao sr. P.º Hermano, applicariamos ao caso os conhecidos versos de Génin:

«*On peut bien se garder . . . . .*»

As falsificações e cavillações que encham o communicado do sr. P.º Hermano sam mais: mas é enfadonho estar a apontá-las todas; nem ellas precisam de refutação. Neste ponto apraz-nos recordar umas palavras muito conhecidas do sr. P.º Hermano:

«Os ardorosos propagandistas que assim degradam as pugnas da imprensa, são deveras uns amigos dos diabos! Se pudessem, enterravam a causa que julgam defender. Nunca as boas causas necessitam de mendigar argumentos no lodaçal das injurias. O edificio da verdade requer alicerces polidos, como crystaes. Jornaes que a praça vêm, como mentores do povo, como sublimados pregoeiros de tudo quanto é nobre e generoso, têm o dever impreterivel de manter a sua dignidade de mestres.»

## A mentira

«Esta comedia social a cuja representação dia a dia assistimos tem sob a polida superficie adamantina um fundo ascoso da mais pura lama. A verdade, a candida leda verdade, vestida de luz como os anjos, emigrou dos paizes da civilização doirada para a alma virgem do selvagem, que vive paredes-meias com a formosa natureza. Reina um reinado absoluto a mentira multiforme! veste-se e reveste-se e subtiliza-se com a maga gentileza dum Protheu! apimorta com artes mil a taça carminada do vicio, adoça-a com o dulcissimo favo da illusão, deixa-a magnifica como uma pixide de cathedral antiga e a humanidade preza do lethargo, sorve-a venturosa!»

«Infeliz! sorveu a morte! bebeu a illusão! levou aos labios a cicuta!»

«A civilização como Dalila perfida havia-lhe preparado a poção lethal para á vontade lhe thesourat as tranças divinas da virtude.»

8-1.º-94.

P.º Antonio Hermano.

## A proposito de um attentado contra Napoleão

Pelos fins de Dezembro de 1801, Napoleão Bonaparte então primeiro consul, esteve para ser victima de uma machina infernal que seus inimigos escolheram para ser o instrumento da sua morte.

Vivia nesse tempo em Paris uma senhora, Mademoiselle de Cicé, a qual por amor de Deus e da virtude se tinha dedicado ao allivio de todas as miserias.

Um mancebo que tomara parte na conspiração e no attentado foi ferido pela explosão da machina. A dita senhora ignorava-o: e levada da sua caridade e tambem a pedido de outra pessoa respeitavel que igualmente desconhecia que o joven era um dos conspiradores, buscou-lhe abrigo e remedio para seus males.

Foi isto bastante para prenderem Mademoiselle de Cicé.

Seu advogado para a livrar disse-lhe que era necessario declarar a auctoridade o nome da pessoa que lhe tinha encomendado o mancebo. «Isso nunca, disse Cicé, essa pessoa é innocente, estou bem segura disso; portanto, antes quero eu soffrer, do

que pô-la a ella no risco talvez de morrer.»

O advogado insistia com a senhora para que fizesse a declaração pedida, mas tudo era inutil. Até que resolveu amedrontá-la. «Que me pode succeder, perguntou ella, se eu não fizer a declaração?» Que pode succeder, se não fizer a declaração? disse o advogado. Será condemnada á morte.

Ao ouvir a palavra morte, o rosto de Cicé contrahiu-se, ficou toda em convulsões e immediatamente cahiu sem sentidos no chão.

Applicaram-lhe alguns remedios, veio a si, e quaes imagina o leitor seriam as suas primeiras palavras? «Meu Deus, disse ella, perdoe-me a minha fraqueza, o medo da morte atraçou-me. Não importa, morrei, se for preciso, mas não hei de entregar á justiça um innocente.»

Venha agora o mais sabichão materialista, que reduz o homem só á materia e explique como uma só substancia pode no mesmo instante ter sentimentos tam oppostos, um horror da morte tam vivo que basta para fazer desmaiar, e ao mesmo tempo tal coragem em frente da morte, que prefere antes sujeitar-se a ella do que á revelação de um segredo.

Não ha duvida: tal antagonismo de sentimentos só tem explicação razoavel na existencia de uma alma espirital que pode luctar com a materia e vencê-la.

Z.

## Anecdota histórica

CXLVIII

**Sabedoria à venda.** — Diógenes, o cynico, construíra no mercado de Athenas uma elegante loja, no cimo da qual se lia esta inscripção: «Aqui vende-se a sabedoria». Um homem rico da cidade mandou certo dia um de seus creados perguntar-lhe quanto dava de sabedoria por tres moedas que o portador lhe entregaria. Diógenes recebeu o dinheiro, e escreveu esta sentença: «Em todas as coisas considera o fim.» Esta máxima pateceu tam sábia ao rico Atheniense, que foi por elle gravada em letras de ouro na frontaria de sua casa.

CXLIX

**Necessidade da fé.** — Frederico II, rei da Prússia, era um philosopho ímpio. Muitas vezes, comparando a sua sorte com a de seus súbditos que tinham uma fé simplez, chorava lágrimas amargas; e, vendo sair os catholicos de suas igrejas, dizia: «Aqueles sam felizes, porque crêem.» E Voltaire escrevia-lhe, na sua velhice: «Estai certo de que se passarem momentos bem tristes aos oitenta annos, quando se nada na duvida.»

L. F.

## Curiosidades

**Bons petiscos.** — E' sabido que na Africa os gafanhotos assados constituem um alimento muito apreciado, assim como na China as chrysalidas dos bichos da seda, depois de abafados os casulos, sam assados no fogão para uso alimenticio. No Japão ainda se faz mais. Publicou-se a analyse duma marmelada de larvas e de moscas novas, duma variedade de abelhas silvestres, preparada com um molho especial, na provincia de Shinano, e exportada para todo o país em caixas de folha. A analyse deu por 100: aguas, 28,15; materias albuminoides, 13,69; materias gordas, 11,15; glucose, 5,71; açúcar, 5,81; chloreto de sodio, 6,23; cinzas, 10,93. Este preparado é duma delicadeza muito apreciada no Japão. Gostos e cores sam o que se vê.

**Exercito.** — O exercito dos Estados-Unidos não conta na realidade mais de 55 000 homens, isto é, é inferior em 20 000 homens á cifra official e legal. A causa disso está na repugnancia que nos Estados-Unidos inspira o serviço militar: a profissão de militar nesse país positivo é tida pela ultima de todas. Os mancebos da meia burguesia consideram-na como uma profissão servil, boa, quando muito, para os degenerados que não acham outro meio de ganhar a vida. Para recrutar voluntarios a União precisa de recorrer á publicidade, ao reclamo vulgar, que é na America o nervo de todos os negocios. Lêem-se cartazes nas ruas, nos tranvias, nos vagões, com estes dizeres: «O exercito dos Estados-Unidos reclama homens entre os dezoito e os trinta e cinco annos. Alimento, alojamento, vestido, banhos, gymnasio, jogo da bola, escolas, bibliothecas, inteiramente gratuitos. Uma excepcional occasião de ver mundo. Para mais informações dirigir-se ao escriptorio de recrutamento do exercito.»

**O fumo.** — Na America e na Inglaterra ha leis que prohibem aos adolescentes o uso do tabaco. Na Belgica não ha essa prohibição e por isso lá se vêem rapazolas de tenra idade já com o vicio do fumo; o que infelizmente tambem por cá succede. Em Gand, porém, imaginaram um meio de pressão indirecta a exercer sobre os paes dos rapazes que fumam. A repartição de beneficencia resolveu em primeiro lugar reduzir a quantia de soccorros abonada ás familias indigentes, cujos filhos se entregam a esse perigoso prazer na sua idade, e depois em caso de persistencia supprimir completamente os soccorros. Havemos de concordar em que esta medida é plenamente justificada. Cá entre nós só com o intuito de favorecer a companhia exploradora permite-se a venda do tabaco ao domingo, mesmo nas localidades onde o descanso dominical está estabelecido.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos:

— O Evangelho segundo S. Mattheus (com gravuras e plantas), pelo Padre Santanna. E' mais um volume da «Bibliotheca religiosa do Novo Mensageiro». Tem LXII—325 páginas, fora os appendices e as cartas e plantas que terminam a obra. Pelo lado material, dá logo na vista a boa qualidade do papel, a nitidez da impressão, a boa disposição técnica, a perfeição das photogravuras e das cartas coloridas, a par da notavel modicidade do preço. Quanto á importancia do assumpto e ao modo como elle é tratado, basta attentar no titulo da obra e no nome do auctor. E' uma bella traducção do texto da Vulgata, constantemente comparado com o texto grego; traducção acompanhada da analyse do mesmo texto e dalgumas notas explicativas. As preciosas notas, que o sábio auctor quis fossem «um subsidio para a leitura e meditação intelligente do texto evangélico», sam, segundo a sua mesma declaração, «sóbrias, breves, claras e substanciais». O illustre sábio prestou mais um assignalado beneficio á religião, de que tem sido tam benemerito. Aos nossos leitores recommendamos com todo o interesse a acquisição, leitura e estudo do importante trabalho do snr. Padre Santanna.

— Flores à SS. Virgem, meditações para o seu mês ou para qualquer tempo do anno, com lindos exemplos apropriados, extrahidos das Sagradas Escripturas, Santos Padres, Doutores da Igreja e outros eminentes auctores, por Antonio Luis Falcão: obra approvada pelo snr. Bispo do Porto.

Vende-se em todas as livrarias e na casa editora de Fonseca & Filho, rua da Picaria, 74, Porto. — Preço: brochado, com uma linda e magnifica capa impressa a tres côres, 100

reis; encadernado, 150 reis. Pelo correio mais 10 reis.

— Aniceta, Virgem-Apostoca do IV seculo. E' uma interessantissima narrativa christã, primorosamente traduzida pelo distincto escriptor e mavioso poeta catholico Antonio Moreira Bello. Sam 178 paginas por 150 reis. Vende-se na redacção de O Grito do Povo, Travessa da Fabrica n.º 10—Porto.

Não devemos encobrir que o descuido—tam frequente, infelizmente—de se não obter para semelhantes publicações cathólicas a auctorização ecclesiastica lhes imprime um defeito essencial, e impede o critico christão de as recommendar incondicionalmente.

— Nova Floresta, do Padre Manuel Bernardes, quinta edição.

Dispensamo-nos de fazer elogios a uma obra tam conhecida e estimada. Recommendamos instantaneamente aos nossos leitores a conveniência de assignarem tam util publicação. Esta edição por fascículos, que têm saído com toda a regularidade, é da Livraria Catholica Portuense, de Aloysio Gomes da Silva (39, Rua da Picaria, 41, Porto).

— Catechismo Popular Catholico, por Francisco Spirago, traducção e adaptação portugueza do Dr. Manuel Abundio da Silva. Eiz outra obra cuja acquisição e estudo a todos convem: ao clero, sobre tudo ao clero parochial, presta ella um subsidio importantissimo para a exposição e explicação da doutrina christã ao povo; aos mesmos seculares, capazes de ler, offerece uma leitura não só da mais alta necessidade, mas cheia de amenos attractivos. E' editor o snr. António Dourado (Rua das Flores, 42, 1.º, Porto), a quem se podem dirigir os pedidos de assignatura.

## Litteratura

### ESMOLA

(No album de D. Maria Adelaide da Silva Peixoto)

Se a dor não nos tocasse a alma, como poderiamos aspirar á patria celeste?

P. Agostinho de Montefeltro.

Esta é a victoria que vence ao mundo—a nossa fé.

S. João.

A' minha porta, doce mendiga, vens ternamente pedir esmola?! Tambem sou pobre... Que Deus te siga com Sua Graça que nos consola.

Ai, quantas vezes na rua passa um pobresinho e estende a mão a quem padece maior desgraça... —ao que em martyrios é seu irmão!

Eu fui bem rico já, noutras eras. Tive equipagens, tive navios, —fui navegante em mar de chimeras—mas, em procella brava, perdi-os.

Prodigamente reparti o oiro dos meus affectos por muita gente, que se valia do meu thesoiro para opprimir-me covardemente.

Tive esperanças cariciosas que me embalaram, mas que, por fim, foram queimadas, quaes mariposas, na ardente chamma de paixão ruim.

Meu alimento foi a alegria —flor de raizes no coração. O Desengano faz que hoje em dia seja a tristeza meu puro pão.

Das joias lindas que eu mais amava ficou ao menos a minha fé, sempre altaneira, como aboiava pelo Diluvio a Arca de Noé.

Sendo hoje victima expiatoria dos meus peccados, nesta pobreza, tenho inda a força que é a victoria que vence ao mundo na guerra accessa.

Entram no Templo, á hora de Nôa, Pedro e João para ali orar. Por mais que o triste côxo os condôa, nem prata ou oiro têm para lhe dar.

Mas diz-lhe Pedro: «Por Jesus-Christo resuscitado, põi-te de pé. E' o que tenho.» Logo, após isto, o côxo ergueu-se por tanta fé.

Lourenço intimam-no a abrir o cofre da Igreja Santa que tem na mão; e elle apresenta mas é quem soffre —os desgraçados em multidão.

O ardente Paulo, feito captivo, soffre ludibrios, supporta açôites; mas brilha sempre como astro vivo na treva densa de tristes noites.

Por essa graça prodigiosa que os horisontes alarga ás almas, surgiu a pleiade venturosa dos que o martyrio coroou de palmas.

Com esse affago é que os penitentes sentem desprêso de humano auxilio; fazem-se heroicos os innocentes para os rigores de injusto exilio.

Eu fui expulso do paraíso das illusões, da felicidade; mas a fé abre-se em um sorriso de luz... de esperança, de caridade.

E que ventura! quem permanece na caridade vive com Deus. As almas sobem na aza da prece gloriosamente á terra aos ceus.

Recebe a esmola, doce mendiga —ânjo em disfarce de creatura! Foge do mundo, que o chão fatiga... Abrindo as azas vóa na Altura.

Porto, 19—3—909.

P.ª Silva Gonsalves.

## Expediente

Prestes a expirar o 5.º anno de publicidade de A Restauração, ainda se acham em atrazo de pagamento da assignatura muitos dos nossos obsequiosos subscriptores.

Esperamos porisso dever a fineza a todos aquelles a quem este pedido se refere de mandarem liquidar os seus debitos com a possivel brevidade, para nos evitarem sacrificios de maior na sua publicação.

Se todos tivessem boa vontade e reconhecessem o quanto custa avolumar sacrificios pecuniarios com os materiaes que acarretam estas publicações, desnecessario seria escrever estas linhas. Infelizmente, porém, temos de escrevê-las, e para muitos.

A Administração.

## Noticiario

**Nossa Senhora da Madre de Deus de Fora.** — Realisa-se amanhã, na freguesia de S. Pedro de Azurey, suburbios desta cidade, a romaria de Nossa Senhora da Madre de Deus, que costuma ser muito concorrida, sempre que o tempo o permite.

**Preces.** — Com extraordinario concurso de fieis, concluíram antehontem as preces in tempore mortalitatis et pestis, que, mediante licença do Ex.º Prelado, se fizeram na igreja de S. Damaso.

Pelas 4 horas da tarde saiu em procissão de penitencia o milagroso martyr S. Sebastião, com numerosissima concurrencia, embora por vezes caísse alguma chuva, cantando-se durante o percurso a ladainha dos Santos.

Ao recolher subiu ao pulpito um rev. P.º de Montariol, achando-se o templo repleto de fieis.

**Feira da Rosa.** — Realisa-se no primeiro domingo do proximo mês de maio, nesta cidade, a tradicional feira de gado bovino e vacum, denominada da Rosa, no Campo de D. Afonso Henriques.

**Reitor Manuel José da Motta.** — Tivemos o gosto de cumprimentar, ha dias, nesta cidade o nosso amigo reitor Manuel José da Motta, de S. Martinho de Sande. O virtuoso sacerdote está completamente restabelecido dos encommodos por que ha tempos passou; encommodos que aliás não foram, felizmente, tam graves como se fez publicamente constar e como parece que alguém desejava que fossem.

O nosso amigo, que ha muitos annos tivera um desaranjo mental—do qual inteiramente se restabeleceu—, foi ha pouco assaltado por uns passageiros assomos do mesmo mal. E tanto bastou para que alguém da sua familia, pessimamente inspirado, promovesse contra elle um processo de interdicção, para o privar da livre administração e disposição de seus bens.

A sentença foi proferida em 24 de março findo, e já o conselho de familia e os medicos sam de parecer que ella não tem razão de ser e deve ser levantada: e não ha uma só pessoa que, tratando com o exemplar ecclesiastico, o não julgue no uso normal das suas faculdades, com juizo para si e para dar a quem tam injustificadamente queria que elle fosse, como diz a sentença, «julgado interdito, por demencia, indefinidamente do exercicio de todos os seus direitos».

Dos embargos do advogado do reitor Motta, apoiados no parecer dos peritos e no voto do conselho de familia, e da rectidão do illustre julgador esperamos que vai resultar brevemente o levantamento da odiosa e indevida interdicção.

## Festas Gualterianas.

— Já foram iniciados os trabalhos para as grandes festas de agosto, que tantos forasteiros tem atrahido a esta cidade nos ultimos annos.

A tal respeito, e por nos parecer que deve ser o que mais bem informado se encontra, recortamos do nosso collega local Commercio do Norte o que sobre o assumpto publica no seu ultimo numero:

«A direcção da Associação Commercial de Guimarães promotora das importantes festas gualterianas, (a grande Festa da cidade), encontra-se animada da melhor boa vontade para neste anno fazer sobresahir tanto quanto seja possivel essas já tam acreditadas festas e que desde o seu inicio (1906) tem causado verdadeira admiração a todos que as tem presenciado.

A Ex.ª Camara Municipal a quem a Direcção da Associação Commercial se dirigiu na passada quarta-feira, 14 do corrente, sendo portadora de um officio em que solicitava o subsidio com que a mesma costuma concorrer para as referidas festas, foi muito amavelmente recebida pelo ex.º Presidente e mais vereadores presentes. O ex.º snr. Presidente declarou á Direcção que ia naquella mesma sessão submitter á apreciação dos seus collegas o officio da Associação Commercial, affirmando desde logo que a Camara se encontrava animada dos melhores desejos para attender tam justo pedido.

No dia 15 foi enviado á Direcção da Associação Commercial o seguinte officio:

Ill.º e Ex.º Snr.

Accuso a recepção do officio de V. Ex.ª e em resposta cumpre-me communicar que a Camara a que muito me honro em presidir tomou na mais sabida consideração o pedido de V. Ex.ª expellido no mesmo officio, deliberando coadjuvar com o donativo da quantia de 300 000 reis o patriotico esforço com que a Associação Commercial de Guimarães de ha annos vem de fazer resurgir as tradicionais feiras de S. Gualter, donativo que muito gostosamente

será satisfeito, preenchidas que sejam as formalidades legais.

Deus Guarde a V. Ex.ª

Guimarães, Paços do Concelho, 15 de abril de 1909.

Ill.º e Ex.º Sr. Presidente da Direcção da Associação Commercial de Guimarães.

O Presidente da Camara,

João Gomes d'Oliveira Guimarães.

Mostra-se pois, mais uma vez, o quanto sam patrioticas as reacções do nosso municipio, que, desta forma procuram auxiliar quem com tanto desinteresse só deseja que a nossa querida terra caminhe na vanguarda do progresso.

Applaudimos com entusiasmo a resolução da nossa Camara.

Já estão sendo expedidas circulares aos nossos patricios residentes no Brazil, solicitando, como nos demais annos, donativos para as grandiosas festas de Agosto.

Consta-nos tambem que já se entabularam negociações para se effectuar o contracto com uma das mais afamadas bandas militares de Hespanha. Segundo o que nos disse um dos membros da Direcção, teremos este anno a banda de *Zaragoza*, de S. Thiago de Compostella, ou a do Regimento de *Izabela Catholica*, da Corunha.

Vê-se pois que os benemeritos promotores das festas trabalham com entusiasmo.»

## Chapeus de senhora.

—A snr.ª D. Rosa Almeida de Oliveira, modista portuense, expôi na proxima segunda-feira, 26 do corrente, no Grande Hotel do Toural, um grande sortido de chapeus para senhora, alguns dos quaes verdadeiros modelos de Paris.

Esta exposição durará apenas uns 3 ou 4 dias.

## Serviços aquícolas.

A Liga Naval Portuguesa fez publicar um aviso com as seguintes disposições do regulamento geral dos serviços aquícolas nas aguas interiores do país, de 20 de abril de 1903, sobre o defeso, dimensões de malhas e intervallos das nassas e sobre penalidades aos infractores:

### Defeso da pesca nas aguas interiores do país

E' prohibida seja qual for o meio e systema empregado e sob pena de 20000 a 200000 reis; 1.º — a pesca do salmão de 20 de outubro a 31 de janeiro; 2.º — a pesca da truta de 1 de novembro a 15 de fevereiro; 3.º — a pesca de todas as outras especies, menos do savel e da lampreia e dos outros peixes que vivem, alternadamente, nas aguas doces e salgadas, de 1 de março a 30 de junho.

Sob pena de 5 a 500000 reis, em qualquer epoca, a pesca, commercio e transporte de peixes com comprimento, medido do olho até a raiz da barbatana caudal, inferior a 25 centímetros nas lampreias e enguias; 12 centímetros nas trutas, carpas, barbos, bogas, escalos, bordalos, ruivacas ou pardelhas, pampos, linguieiros, tainhas, alvares, limentos, negretes, ou negrões, garrantos, ilhalvos, bicudos, saltões, corveos, picões, mugs, solhas, saveis e savalhas ou savogas; 30 centímetros nas corvinas, salmões e solhos-reis (esturjões).

Os peixes pescados com comprimento inferior ao legal, serão immediatamente deitados vivos á agua, salvo se tiverem sido apanhados com a linha de mão fluctuante.

E' prohibida a pesca desde o pôr ao nascer do sol.

## Dimensões das malhas das redes e dos intervallos das nassas de verga, de cana ou de arame e dos outros apparatus semelhantes

40 milímetros o minimo para os salmões, corvinas, solhos-reis (esturjões) e saveis; 27 milímetros o minimo para as outras especies menores.

As dimensões sam tomadas no lado da malha, depois da rede bem molhada, havendo uma tolerancia de um decimo para menos na medição.

As redes com as dimensões das malhas inferiores ás indicadas e as nassas e apparatus semelhantes com intervallos tambem inferiores aos indicados serão apprehendidos.

## Penalidades

Soffre a pena de 5 a 500000 reis de multa aquelle que empregar na pesca substancias explosivas, como a dynamite, ou rede de arrastar pelo fundo, menos a chumbeira e a cõa, manobradas por um homem; que lançar nos rios, ribeiros, esteiros, canaes, lagoas, substancias nocivas á vida dos seres que habitam nessas aguas; que transportar ou commerciar com qualquer especie de peixe durante o periodo em que é defesa a sua pesca, salvo se provier do estrangeiro ou do reservatorio, viveiro, parque e estabelecimento aquicola nacional.

2 a 2000000 reis de multa o que arremessar ás aguas dos rios, ribeiros, canaes, esteiros, lagoas, pedras ou corpos pesados, entulho, lixo e animaes mortos; o que construir pesqueiras fixas de cantaria, alvenaria, pedras soltas ou madeira, nas margens ou leitos dos rios, esteiros e lagoas; o que sem previa auctorização da auctoridade competente extrair areias, lodos ou materiaes dos leitos das aguas.

De 10000 a 1000000 reis de multa a todo o proprietario que não construir escada ou plano destinado á subida dos peixes em todos os açudes e represas estabelecidas nos leitos dos rios, vallas, canaes e esteiros; aquelle que collocar estacadas, ramagens, redes ou quaesquer apparatus ou obstaculos continuos, moveis ou fixos, que possam impedir por completo a circulação e criação das especies; aquelle que dragar ou revolver o leito dos rios ou canaes por meio de varas ou quaesquer instrumentos de exploração que possam alterá-lo, prejudicando-lhe as condições de abrigo e conservação, salvo no local destinado a fundeadouro ou varadouro de embarcações fluviaes; aquelle que apanhar plantas aquáticas fora das epochas destinadas para tal fim; aquelle que lançar redes fixas, fluctuantes e derivantes, em comprimento superior a dois terços da largura dos rios, esteiros, canaes ou vallas em que forem lançados, não deixando ficar livre um terço daquella largura, na qual se comprehenda o *thalweg*; aquelle que lançando, simultaneamente, muitas redes, apoiadas sobre a mesma margem, ou em margens oppostas, não as intervallar com uma distancia superior ao triplo do comprimento de cada rede; aquelle que não suspender as redes fixas pelo meio, em cada semana, durante 38 horas, desde o sabbado ás 5 horas até segunda-feira ás 7 horas da manhã, em uma extensão equivalente á decima parte do seu comprimento, deixando entre o fundo e a talha inferior um espaço livre com 50 centímetros, pelo menos, de altura; aquelle que estabelecer dentro de aguas redes ou apparatus de grandes dimensões destinados a encaminhar os peixes para espaços donde não possam mais saber, ou que os forcem a passar por canal, esteiro ou valla onde estejam installadas armadilhas; aquelle que pescar nas zonas aquáticas, nas quaes o nivel da

agua tenha sido, artificialmente, baixado por motivo de obras ou limpeza; aquelle que pescar com qualquer apparatus, excepto a linha de mão fluctuante, dentro das ecclusas, descarregadores, aqueductos, comportas ou escadas para os peixes, assim como a uma distancia inferior a 30 metros para montante destas obras.

Não é permittido soltar os açudes, pesqueiras ou levadas, com o fim de caçar o peixe em menos profundidade.

Esta comissão espera que todos os interessados ou amigos das pescarias promovam a arborização das margens e plantação no leito dos cursos fluviaes, por meio de estacas, de ervas aquáticas, como agriões de regatos, principalmente das que por completo vivem abaixo do nivel de agua, que respeitem e façam respeitar o peixe durante a desova, evitando que o gado vá beber nas aguas, que se frequente e faça ruido proximo do local, que se pesque o peixe nessa epoca, convido dar caça a todos os mamíferos, aves e insectos nocivos aos ovos, conservando sempre a agua no mesmo nivel emquanto se não der a ecclusão dos ovos.

—Pede-se a todos que façam a mais declarada guerra aos infames que, aos cursos da agua lancem substancias explosivas ou envenenadoras—destruidoras do peixe e seu alimento—dando parte a esta comissão, para serem tomadas energicas providencias.

**Festividade.** — Realizou-se ha dias, com todo o brilhantismo, a festividade em honra dos Prazeres de Maria Santissima na Capella das Capuchinhas.

A meza eleita para realizar a mesma festividade no futuro anno ficou assim composta:

Juis perpetuo, Gaspar Thomás Peixoto da Silva Bourbon; secretario, D. Francisco Peixoto da Silva Bourbon; thesoureiro, Augusto de Sousa Passos; procurador, commendador André Avelino Guimarães; zelador perpetuo, P.º Manuel Custodio da Silva Gonçalves; mordomo-ecclesiastico, P.º João Baptista Peixoto da Silva Bourbon.

Mordomos: João Peixoto da Silva Bourbon, Joaquim Manuel Peixoto da Silva Bourbon, dr. Henrique Cardoso Martins de Menezes, dr. Joaquim Augusto Machado, Joaquim Ferreira dos Santos, João Rodrigues Loureiro, Francisco Martins Fernandes, João Antonio Gouveia Moreira Guimarães, Alvaro da Costa Guimarães, Manuel Rodrigues da Silva, José Teixeira de Carvalho, Emiliano de Faria Sousa Abreu e Silvino de Sousa Almeida Aguiar.

Juis perpetua: D. Maria Izabel da Costa de Barros.

Mordomas: Condessa de Margaride, Baroneza de Pombeiro, D. Amelia da Gloria Abreu, D. Maria Adelaide de Barros, D. Maria Victoria de Carvalho, D. Amelia da Conceição Costa e Sousa, D. Delphina Carmo Martins, D. Anna Emilia Gonsalves Ferreira, D. Anna Augusta Ferreira, D. Maria Amalia Ferreira Machado, D. Adelaide Martins de Menezes, D. Sophia Virginia da Costa Freitas, D. Anna Augusta de Oliveira, D. Custodia Carolina de Freitas Sampaio e Castro, D. Maria Arminda Leite Sampaio do Aamral, D. Maria Rita de Castro Sampaio, D. Violanta de Barros, D. Maria de Freitas Martins Sarmiento, D. Thereza Elvira de Magalhães Brandão e D. Christina Amelia de Castro Sampaio Carneiro e Silva.

**Convite.** — A Camara Municipal de Guimarães foi convidada a fazer-se representar nas festas comemorativas do centenário da Guerra Peninsular que se realisam em Amarante no dia 30 do corrente. Resolveu acceder ao convite.

**Moedas falsas.** — Têm apparecido ultimamente bastantes moedas falsas de 500 reis da effigie de D. Manoel II.

Têm de pezo 9 grammas e meia e as verdadeiras 12 grammas e meia.

O metal com que a moeda falsa é fabricada, é mais azulado e a serilha bastante desigual.

## Os nossos pobres.

Recommendamos á caridade dos nossos presados leitores os infelizes abaixo mencionados que, a braços com terriveis enfermidades e consequentemente com a miseria, soffrem os horrores da fome se as almas bem formadas se não lembrarem de os socorrer.

Sam elles:

José de Castro Martins, que se acha paralytico. Mora na Travessa da Quintã.

Maria de Oliveira, entrevada, mora na rua de Villa Flor n.º 37.

Josefa Maria, viuva, sem meios para a sua subsistencia e impossibilitada de os auferir. Mora na rua de Santo Antonio, 182.

Francisco Mendes, de 25 annos, paralytico, do logar do Canto, freguesia da Oliveira.

Anna da Silva, que vive miseravelmente, sem recursos de especie alguma, na rua das Lameiras, á Cruz de Pedra. E' caseira do Lavrador.

Maria José Pinto, solteira, tuberculosa, e impossibilitada de trabalhar. Mora na rua de Santa Luzia 149.

A viuva de Francisco Almeida, (O Peineiro), que ficou com dois filhos de tenra idade e sem meios de subsistencia. Mora em Caneiros.

Nesta redacção recebe-se qualquer esmola que seja destinada aos pobres que recommendamos.

## Annúncios

### Casa do Povo de Guimarães

#### ASSEMBLEIA GERAL

De harmonia com o disposto nos artigos 45.º e 47.º dos seus estatutos, convi-do todos os socios e assignantes da *Casa do Povo de Guimarães* a reunirem-se novamente, no dia 25 do corrente mês de abril, pela 1 hora da tarde, na rua de D. João 1.º n.º 13, para se tratar de assumptos que interessam á sociedade.

A esta reunião, que é a continuação da que acaba de realizar-se, é necessario que compareçam todos os individuos que por qualquer motivo se julgarem no direito de conhecer as resoluções que devem ser tomadas.

Guimarães, 18 de abril de 1909.

Pela Commissão Administrativa,

Antonio Luiz da Silva Dantas.

### EL-REI D. MANUEL II

Nitido e grande retrato, proprio para encaixilhar.

Recebe-o quem mandar CEM REIS, em estampilhas, á RUA DA PADARIA, 48, 1.º, LISBOA.

## Sellos

Compra sellos do correio sortidos de 10 centimos a 2 Fr. cada um.

Em lotes bem sortidos de 100—5000 sellos de qualquer pais.

Compra sempre por junto e a retalho, sellos fiscaes e telegraphicos de todos os paeses.

Troca contra bons sellos do correio.

Enviar os sellos registados e com o preço designado.

Casa fundada em 1887.

Boas referencias em todos os paeses.

### Annuarios Philatelicos Leschevin

França e Belgica: 1.ª Edição, 6400 direcções: 2 francos.

França e Belgica: 2.ª Edição, 7600 direcções: 3 francos.

Todos os paeses do Ultramar: 4000 direcções: 3 francos.

Importancia remettida em vale do correio.

Enviam-se á amostra sellos do correio e fiscaes.

**Leschevin: Villa des Roses, Génval (Belgica.)**

## Pensionato Academico

### GUIMARÃES

No *Pensionato Academico* recebem-se em qualquer epoca do anno alumnos internos, semi-internos e externos para instrucção primaria, secundaria e curso commercial.

Os professores têm longa pratica de ensino. A disciplina é suave e a alimentação sadia e abundante.

As aulas de explicações do curso dos lyceus e curso commercial correm com todo a regularidade e bastante frequencia.

As condições para a admissão constam do respectivo programma, que deve ser pedido á *Direcção do Pensionato Academico*, Rua de S. Domingos—Guimarães.

PADRE MANUEL BERNARDES

Da Congregação do Oratorio de Lisboa

## Nova Floresta

Ou *Sylva* de varios apophthegmas, e ditos sentenciosos, espirituales e moraes; com reflexões, em que o util da doutrina se acompanha com o vario da erudição, assim Divina, como humana.

5.ª edição, auctorizada pelo Rev.º Sr. D. Antonio, Bispo do Porto

Condições de assignatura: A *Nova Floresta* consta de 5 volumes, de approximadamente 500 paginas cada um, e será distribuida aos fasciculos semanaes de 16 paginas, ou aos tomos mensaes de 80 paginas.

Cada fasciculo custará apenas 20 reis e cada tomo 100 reis, que serão pagos no acto da entrega. Os assignantes da provincia receberám os tomos pelo correio sem augmento de preço e pagarám adeantado de cinco em cinco tomos.

Assigna-se em todas as livrarias e na casa editora de Aloysio Gomes da Silva, rua da Picaria, 41—Porto.

Tambem se recebem assignaturas na Papelaria e Typographia Minerva Vimaranesense, rua de Payo Galyão—Guimarães.

Aviso importantissimo: — Pedir em toda a parte a edição da *Livraria Catholica Portuense*, por ser a unica merecedora da confiança das pessoas religiosas.

# A Restauração

Pede-se a visita do publico ás nossas succursaes para examinar os bordados em todos os estylos: matiz, renda, abertos, mexicanos e romanos, bordados venezianos, etc., executados com a machina

## Domestica Bobine Central

a mesma que serve para toda a classe de

### Trabalhos domesticos

Machinas para todas as industrias em que se empregue a costura.

# MACHINAS SINGER PARA COSER

Novos catalogos com grande redução de preços

Todos os modelos a 500 reis semanaes

Peça-se o catalogo illustrado que se dá gratis

## Companhia Fabril Singer

Concessionarios em Portugal

### ADCOK & C.

SUCCURSAES

Braga—69, L. do Barão de S. Martinho, 71.

Guimarães—Avenida do Comercio.

## GRANDE

# Catecismo Catholico

Sua explicação clara e fundamental

COM EXEMPLOS ESCOLHIDOS E ADAPTADOS A CADA MATERIA

Obra muito util para os reverendos parochos, para o clero e seminaristas, assim como para os professores de instrucção primaria, directores de collegios, e em geral para todos os catholicos e familias christãs que desejam ter conhecimento claro das grandes verdades da Religião

PELO

## PADRE JOSÉ DEHARBE

DA COMPANHIA DE JESUS

TRADUZIDO EM VERNACULO

PELO PRESBYTERO

## Miguel Ferreira de Almeida

Doutor na S. Theologia e Direito Canonico, Conego Honorario da S. Basilica do Loreto, com honras de Familiar e Commensal do Papa, Capitular da Sé de Vizeu, Examinador Pro-synodal, Secretario Geral da Congregação universal da Santa Casa do Loreto em Portugal, condecorado por Leão XIII com a Cruz de ouro de 1.ª classe «Pro Ecclesia et Pontifice» e redactor da «REVISTA CATHOLICA».

E' verdadeiramente monumental a obra que vamos reeditar — o famoso Catecismo do celebre e doutissimo Jesuita Allemão, o rev. Deharbe. Esgotada a primeira edição, e continuando a receber frequentes e instantes pedidos tanto de Portugal como do Brazil e das Indias, e reconhecendo por outro lado os fructos incalculaveis que ham de resultar da divulgação desta obra que é um riquissimo thesouro de sciencia theologica popular ao alcance de todas as intelligencias, não hesitamos um momento em fazer uma nova edição que esperamos em Deus terá o mesmo exito da primeira, que dentro de pouco tempo se esgotou.

O Catecismo de Deharbe é, pelo seu methodo maravilhoso, pela clareza na exposição da sua doutrina, pela vastidão dos conhecimentos theologicos do seu auctor, uma obra indispensavel a todos os reverendos sacerdotes, parochos, prégadores, catechistas, aos directores e directoras de collegios, e aos chefes de familia, para lhes servir de guia na explicação da doutrina catholica, quer no ensino da catechese tanto dos pequenos, como especialmente de adultos, quer para as homilias ao povo, para sermões e conferencias.

Crêmos que neste genero não ha obra mais completa e mais bem acabada.

A' explicação desenvolvidissima de todas as verdades christãs e genuinamente catholicas, acrescenta exemplos numerosos que compendiam e tornam claras e palpaveis as verdades mais augustas e sublimes da religião, sendo alem disso aquelles exemplos um estimulo, para a prática de todas as virtudes que enaltecem e santificam o christão.

E' tal o merecimento desta obra monumental que tem sido vertida para as principaes linguas da Europa.

Consta de quatro grossos volumes, impressão nitida e em magnifico papel, e a sua distribuição será feita aos fasciculos de 80 paginas pelo preço de 160 reis.

A primeira caderneta vai ser brevemente distribuida aos numerosos assignantes, continuando aberta a assignatura ás cadernetas e aos volumes. Todos os pedidos devem ser diridos á

Empresa da Revista Catholica (Vizeu).

## O Coração de Jesus

SEGUNDO A DOCTRINA

DA

Beata Margarida Maria Alacoque por um oblatto de Maria Immaculada, capellão de Montmartre.

Tradução de R. F.

Introdução do Padre J. S. Abranches

Pedidos á Administração do *Novo Mensageiro*, Rua do Quelhas, 6, Lisboa. Preço: um volume de 316 paginas, largamente illustrado, 300 reis; pelo correio, 340 reis.

## Pauvert

### O Valle das Lagrimas

Necessidades, fontes e fructos da tristeza sobrenatural

VERSÃO DE

Antonio Figueirinhas

Obra approvada pelo Senhor D. ANTONIO, Bispo do Porto

Preço, franco de porte, em brochura—200 reis. Encadernação de luxo—300 reis.

Livraria editora de Figueirinhas Junior—Rua das Oliveiras, 75—Porto.

## P. G. Bouffier

DA COMPANHIA DE JESUS

### Amor e Reparação

A primeira sexta-feira do mês

EXERCICIOS EM HONRA DO S. C. DE JESUS

Versão do francês pelo Padre Anselmo Gonsalves.

Um elegante volume, em 8.º inglês, de X—520 paginas, optima impressão e bom papel

Preço ..... 500 reis  
Pelo correio..... 530 »

Todos os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos ao traductor e editor, Padre Anselmo Gonsalves—Arcos de Valdevez.

### Obras primas de litteratura portuguesa

Nova edição completa dos

## Sermões

DO

Padre Antonio Vieira

Edição popular, em 15 volumes, cuidadosamente revista, compreendendo toda a obra oratoria do genial prégador.

Publicação por assignatura a volumes—Edição impressa nitidamente e em bom papel.

Por assignatura, a 500 réis cada volume brochado e 700 réis encadernado.

Depois de completa será augmentado o preço da obra, não se vendendo volumes avulsos.

Publica-se um volume mensalmente.

Recebem-se assignaturas em casa dos editores.

Livraria Chardron, de Lello & Irmão

Rua das Carmelitas, 144

PORTO

## A SAUDE

Revista mensal dirigida pelo habil clinico Dr. Bentes Castel-Branco

Pelo modo pratico como ensina a conservar e robustecer as forças physicas torna-se de grande utilidade em todas as familias.

Para tomar assignatura por um anno basta enviar 750 reis á sua administração

Rua da Padaria, 48, 1.º

LISBOA

## Catecismo para os Parochos

Segundo o decreto do Concilio de Trento

Publicado primeiramente pelo PAPA PIO V e depois por CLEMENTE XIII e, traduzido agora em portuguez por

Monsenhor MANUEL MARINHO

Por ordem do Ex.º e Rev.º Sur. D. António, Bispo do Porto

DOIS VOLUMES.

Preço ..... 1200 reis.

Pedidos aos editores José Fructuoso da Fonseca & Filho, Rua da Picaria, 74—PORTO.

## BIBLIOTHECA RELIGIOSA

Obras editadas pela empresa de «A RESTAURAÇÃO» e á venda na Typ. Minerva Vimaranesense—Rua de Payo Galvão—Guimarães

**Recordação de meus estudos**, pelo auctor do *Methodo para formar a infancia na piedade*. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

1.ª série—Um vol. de 46 paginas em 4.º:

Preço ... .. 50 reis

Pelo correio ... .. 60 »

2.ª série—Um vol. de 50 paginas em 4.º:

Preço ... .. 50 reis

Pelo correio ... .. 60 »

**Os beneficios da confissão**, por F. J. d'Ezerville, accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 60 paginas, em 8.º:

Em brochura ... .. 50 reis

Cartonado ... .. 100 »

### OUTRAS OBRAS DIVERSAS

**Vida de S. Luís Gonzaga**, modelo e protector da mocidade catholica.

Um vol. de 50 pag., com uma linda capa illustrada que o torna recommendavel para premios á juventude:

Preço ... .. 30 reis

Pelo correio ... .. 35 »

**A Biblia—Questão Vital**, pelo Padre Bento José Rodrigues, com approvação da auctoridade ecclesiastica.

Um vol. de 48 paginas, em 8.º:

Preço ... .. 50 reis

Pelo correio ... .. 60 »

**Officio da Immaculada Conceição**, texto portuguez, com approvação ecclesiastica.

Um folheto de 32 paginas, em bom papel:

Preço ... .. 20 reis

Pelo correio, por cada 5 exemplares... 10 »

**Burgueses e Operarios**, dialogo entre um socialista e um homem de bem. (Versão do francês).

Um volume de 118 paginas em formato elegante:

Preço ... .. 80 reis

Pelo correio ... .. 90 »

**Educação**—Compendio de civilidade para meninas, coordenado pelo Rev. Padre A. de Menezes, contendo o seguinte

SUMMARY: I—O que é educação. II—O que exige a educação. III—Formação intellectual. IV—Formação do coração. V—Formação da consciencia. VI—Formação do caracter. VII—Deveres para com Deus. VIII—Deveres para consigo proprio. IX—Deveres para com o proximo. X—Civilidade: Tratamentos.—Cartas.—Conversação.—Visitas.—Baptizados.—Jantares.—Honras funebres.—Reuniões.—Recreações.—Encontros.

### ALEM DOS LIVROS MENCIONADOS HA MAIS:

**Bilhetes postaes illustrados**.—Coloridos, e em preto, variedades de gostos e preços modicos. Collecções da estancia thermal de Vizella composta de 14 exemplares, com 17 vistas escolhidas, optimo cartão e nitida impressão, a 150 reis.

**Bilhetes postaes de propaganda religiosa**, com diversas imagens. Preço de cada um, 5 reis. Em series de 20 ou mais exemplares, sortidos, faz-se a remessa franco de porte.

**Sellos para collecções**.—Nacionais e estrangeiros, em pacotes com 25 sellos, desde 30 reis, e em pastas, avulso, de diversos preços, a começar em 5 reis cada um. Ha grande variedade.

**As Bem-aventuranças evangelicas postas ao alcance de todos**, pelo Padre Deville, Doutor em Theologia. Tradução do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um vol. de 64 paginas, em 8.º:

Em brochura ... .. 50 reis

Cartonado ... .. 100 »

**Conselhos sobre a educação**, segundo o Veneravel Sarnelli. Accommodação portuguesa do Padre José Lopes Leite de Faria, com auctorização do Ex.º Arcebispo Primás.

Um volume de 112 paginas, em 8.º:

Em brochura ... .. 100 reis

Cartonado ... .. 160 »

*Os beneficios da confissão, As Bem-aventuranças evangelicas e os conselhos sobre a educação* remetem-se pelo correio franco de porte.

Um volume de 80 pag. elegantemente cartonado, titulos dourados, folhas vermelhas.

Preço ... .. 100 reis

Pelo correio ... .. 110 »

**Nem de mais nem de menos**, romance moral humoristico, por Dorothea de Boden. Versão do francês por Brites de Almeida.

Um vol. de 108 paginas, em 8.º:

Preço ... .. 50 reis

Pelo correio ... .. 60 »

**Vida breve e popular de D. João Bosco**, por P. J. B. Francesia.

Um volume de 412 paginas, em bom papel e nitida impressão:

Preço ... .. 400 reis

Pelo correio ... .. 450 »

**Isabel**, por Dorothea de Boden, Versão do francês por Brites de Almeida.

Um volume de 156 paginas, em 16.º:

Preço ... .. 50 reis

Pelo correio ... .. 60 »

**A Dictadura**, por Joseph Viand, Ensaio de philosophia social.

Um volume de 116 paginas, formato elegante:

Preço ... .. 250 reis

Pelo correio ... .. 270 »

**O almocreve das petas**, por Spiritus Asper.

1.º volume, com 128 paginas, em 8.º:

Preço ... .. 80 reis

Pelo correio ... .. 90 »

Todas as requisições devem ser acompanhadas da respectiva importancia, em estampilhas de 25 reis ou vale postal, sem o que não serão attendidas.